

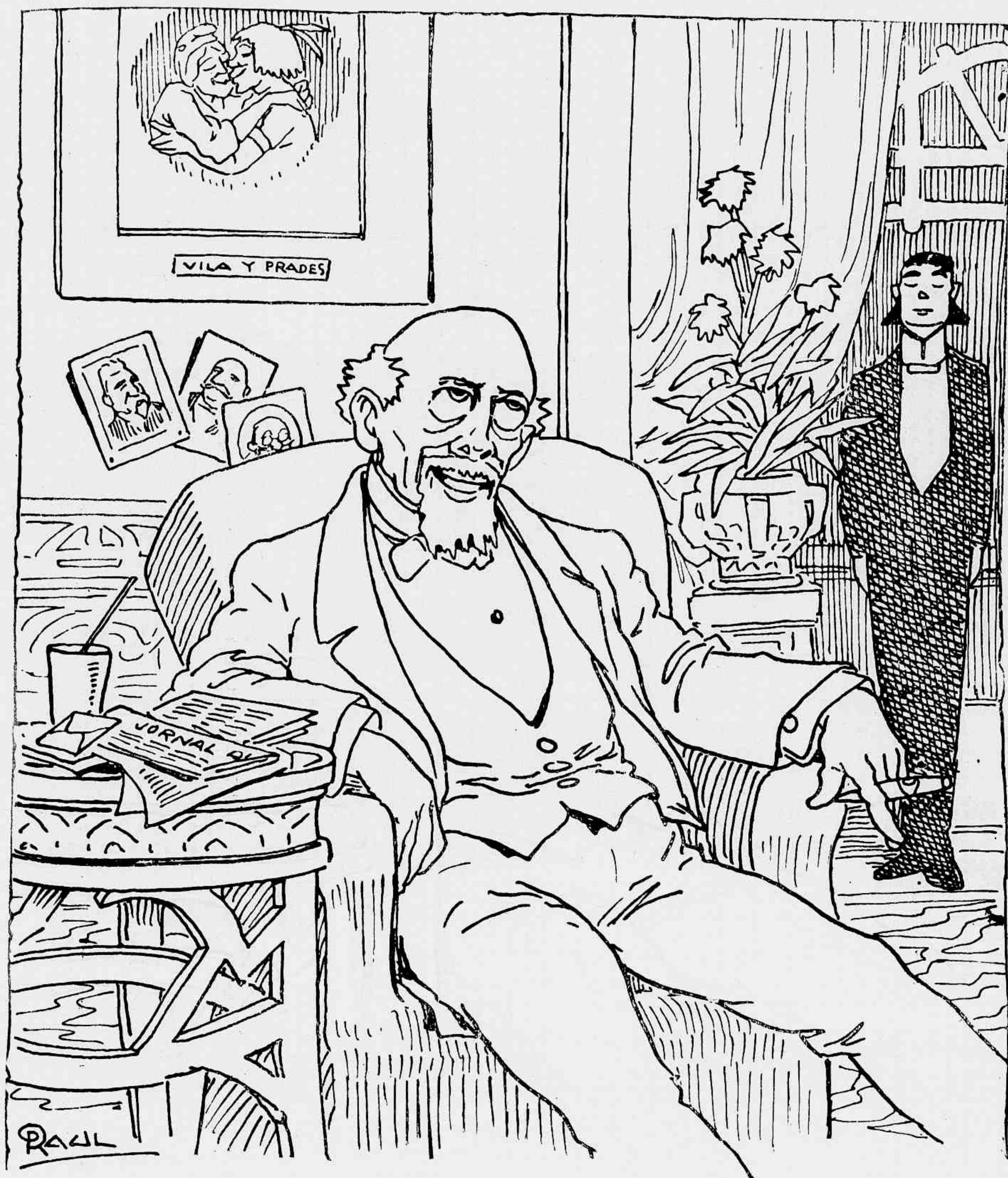
REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1912

Anno XIII—N. 636—Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

AS DELICIAS DE UMA FOLGA



- Que temos hoje?
- Saberá V. Ex. que hoje não ha cerimonia, nem convite, nem visita...
- Uff! Emfim só!

Semana Caribenha

Pleno imperio do *chic*, pleno dominio da elegancia...

Aquelles dias crueis em que o thermometro desvairado sóbe, sóbe, sóbe, galgando grãos sob a pressão terrível do calor desvairado cessaram.

Agora, são frescas as manhãs, frescos os dias e pelas noites com uma fina gaze de neblina, cae sobre a cidade de Mam de Sá um friozinho agradável que dá direito, ao carioza friorento e á carioca gentil, de exhibirem sobretudos bem talhados e pelissas magnificas.

Depois estão no Municipal os rouxinões da estação d'opera e a presença da Companhia Lyrica, no Rio, é o pretexto para as supremas despesas de luxo e bom gosto.

Sei de alguém meio-philosopho e meio-asceta que nas noites de grandes enchentes no theatro sumptuoso que é a menina dos nossos olhos por tudo e principalmente por nos haver custado os olhos da cara — com meninas e tudo — pela volta das 8 horas, gola do casaco erguida, aba do chapéu descida, vae rondar as immedições do Municipal a ver chegar os que chegam.

Fica junto a uma das portas lateraes o *mirone* e quando uma carruagem ou auto *stoppa* sob a *marquise*, avança, caminha, como quem vae de longada, mas com pausa e medida, de forma a cruzar, quasi a esbarrar com os que descem do vehiculo.

Claro está que só faz essa manobra quando os que descem são senhoras. Cruza-as, então, entrevê-lhas os rostos, os cabellos, um fulgor d'olhar, sente-lhes os perfumes finissimos, ouve o *frou-frou* das sedas, ás vezes o som da voz, impregna-se d'aquelle ambiente de luxo e elegancia e distincção, deixa-se envolver naquella especie de ha'lo delicado, tenue, finissimo, feito de aromas e quasi luminoso, que ha á volta das mulheres requintadamente bonitas — e passa.

Passa para voltar dali a segundos quando outra carruagem estaca em frente á porta larga por onde a luz intensa do theatro, desagua para a rua, num jorro largo. Repete o exercicio, medidamente, voluptuosamente e quando o movimento cessa, quando entraram todos os espectadores — chapéu mais desabado, gola mais erguida — segue, á Avenida fóra, até o mar, que dorme quieto, tranquillo cheio de luzes immoveis, cheio de luzes que piscam.

Encostado á balaustrada, olhos vagos perdidos no negror da noite, fica a seismar, a sonhar, a *rêvasser*...

Lembra o que viu, recompõe o que adivinhou. Esta era morena... Que lindos olhos! Que cabelo lindo!... E o pé?... O' aquelle pé que ella poisonou no estribo do *coupé*, primeiro, depois nas pedras alvi-negras do passeio, a seguir nos degraus de cantaria e por fim lá se foi a tocar cariciosamente o mosaico arabescado do vestibulo!...

Doutra recorda o sorriso, o lindo, o fulgurante sorriso que ella teve quando ao saltar teve a estola de *glorie* presa no trineo da portinhola.

Que admiraveis dentes brancos cravados forte-

mente, sadiamente em gengivas cõr de sangue!... Como brilhavam!... E o sorriso, como era alegre e bom e divino... Dir-se-ia que encantava!...

E o oiro fulvo, ondeado, cheio de brilhos e de sombras da cabelleira artistica daquelle outra?!... E a voz suave, quente, redonda, voz que é carícia, voz perfumada d'uma quarta?! E a que a seguia, que tinha um porte de rainha?!...

E assim se fica, em face á noite, em frente ao mar, a evocar, a lembrar, a ruminar espiritualmente o banquete que aos olhos se deu, á porta do Municipal, o meio-sybarita, meio-philosopho, emquanto a noite vae seguinte vagarosa, a embuçar-se mais no seu manto de neblina quando um arrepio de frio lhe percorre o corpo negro...

Effeitos do *chic*, da elegancia que foi a nota suprema da semana carioca...

B. C.



BELLAS ARTES

Encerrou-se, depois de uma temporada de exito admiravel, a exposição de pintura do apreciado pintor hespanhol Sr. Vila y Prades, na Escola de Bellas Artes.

Agradou immenso, na mesma escola, a exposição do pintor portuguez Sr. Mattoso da Fonseca.

Inaugura-se agora a Exposição de Bellas Artes organizada pelo Centro Artistico *Juventas* na Associação de Imprensa.

Já se acha prompto e assentado o monumento-mausoléo do Conselheiro Affonso Penna, no Campo Santo de S. João Baptista, fino trabalho de escultura do Sr. Belmiro de Almeida.

Deve chegar brevemente o artista Sr. Helios Leelinger, de volta de Paris, e que aqui vem organizar uma exposição de seus ultimos trabalhos.

No concurso de cartazes artisticos organizado pela *Gazeta de Noticias* obteve o primeiro premio o nosso companheiro Sr. Raul Pederneiras.

A exposição organizada em Montevideo pelo Circulo de Bellas Artes tem tido grande apreciação, sendo elogiosas as referencias da imprensa aos trabalhos dos artistas brasileiros.

Uma criada apresenta-se em uma casa, procurando occupação.

— A quem serviu você antes de estar desempregada?

— A um astrónomo.

— E porque saiu dessa casa?

— Porque o patrão passava todo o dia a fazer... observações.

LENDAS E NARRATIVAS

Quando o senhor de Belmonte
A esta terra chegou,
No caes do Porto saltou
P'ra conhecer a cidade,
Mas devido a um remonte
D'um sapato que trazia
Demorou-se em companhia
D'uma senhora de idade.

Não direi quem era esta,
Que vinha p'ro Alcazar
Os povos embasbaçar
Com a voz esganiçada,
Acabando e'o a seresta

Deste pessoal burguez,
Que, no que toca a francez,
Não sabia nada, nada.

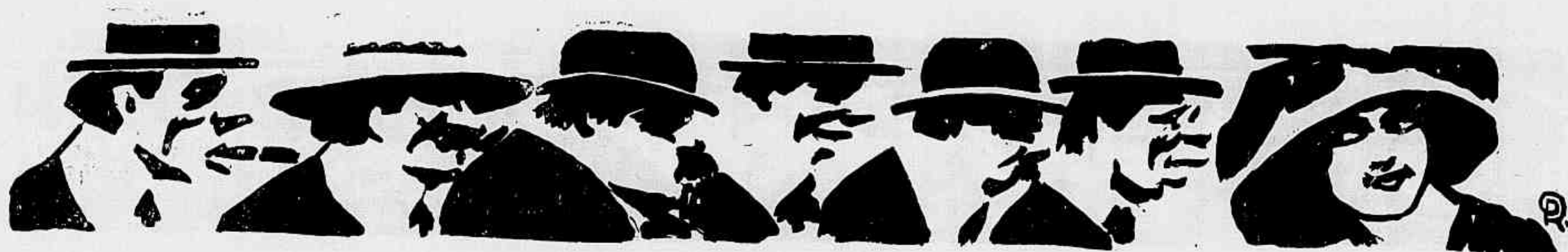
Afinal desembarcou
O grande Almirante luso
E rodeado como um fuso
Foi ver o doutor Fazenda,
Que, então, lhe explicou
Porque Ararigboia
Fez-lhe mimo d'uma joia
De que sahiu uma lenda.

Mas o melhor da folia
Ficou entre bastidores,
Porque chamaram doutores

P'ra dirimir a questão.
Por isso o Manuel Maria,
Engenheiro conhecido,
Mostrou-se muito sabido
E metteu-se na commissão.

Não quiz saber de mais nada,
C'o seu Alvares Cabral,
Pois se dera muito mal
Nesse caso complicado...
O homem fez calinada
De bolir e'o a tal franceza,
Que vinha buscar riqueza
Por aqui, neste Eldorado.

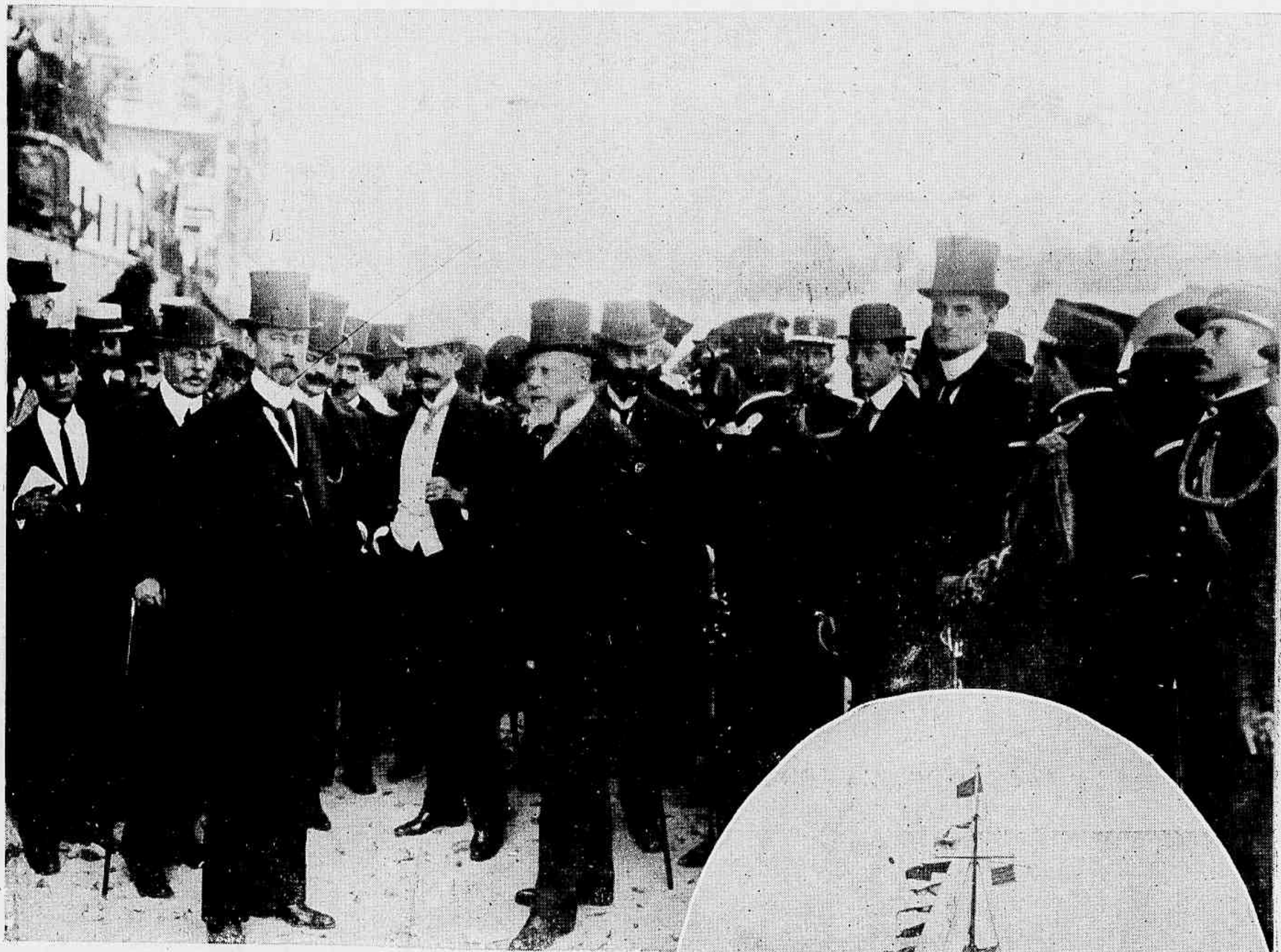
Cantú Péba.



A CHEGADA DO DR. CAMPOS SALLES



O Sr. Dr. Campos Salles ao desembarcar directamente no Caes do Porto, em frente à Avenida Rio Branco. Vêem-se, ao seu lado, o Sr. General Julio Roca, o Coronel Barbedo, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, o Senador Pinheiro Machado, o Dr. Epitacio Pessoa, o Senador Cassiano do Nascimento, o Dr. Rivadavia Corrêa, Ministro do Interior; o Dr. Lauro Muller, Ministro do Exterior; o General Vespasiano, Ministro da Guerra; o Dr. Barros Moreira e outras pessoas.



Pessoas aguardando a atracação do «Frisia». — General Julio Roca, Sr. Lauro Muller, Dr. Pedro de Toledo, Dr. Rivadavia Corrêa, Senador Pinheiro Machado, Dr. Belisario Tavora, Sr. Parravicini, Secretario da Legação Argentina.

CURIOSO ACHADO

NAS obras de demolição da Cathedral de São Paulo, ao ser levantado um dos soalhos lateraes da nave da Igreja e iniciada uma excavação, os operarios que alli trabalhavam foram surpreendidos com o encontro de um caixão que se achava fechado. Os operarios proseguiram na excavação, contornando o caixão até o deixarem descoberto e, depois, verificaram que o mesmo encerrava um pequeno cadaver mumificado avisaram a policia, comparecendo as autoridades.

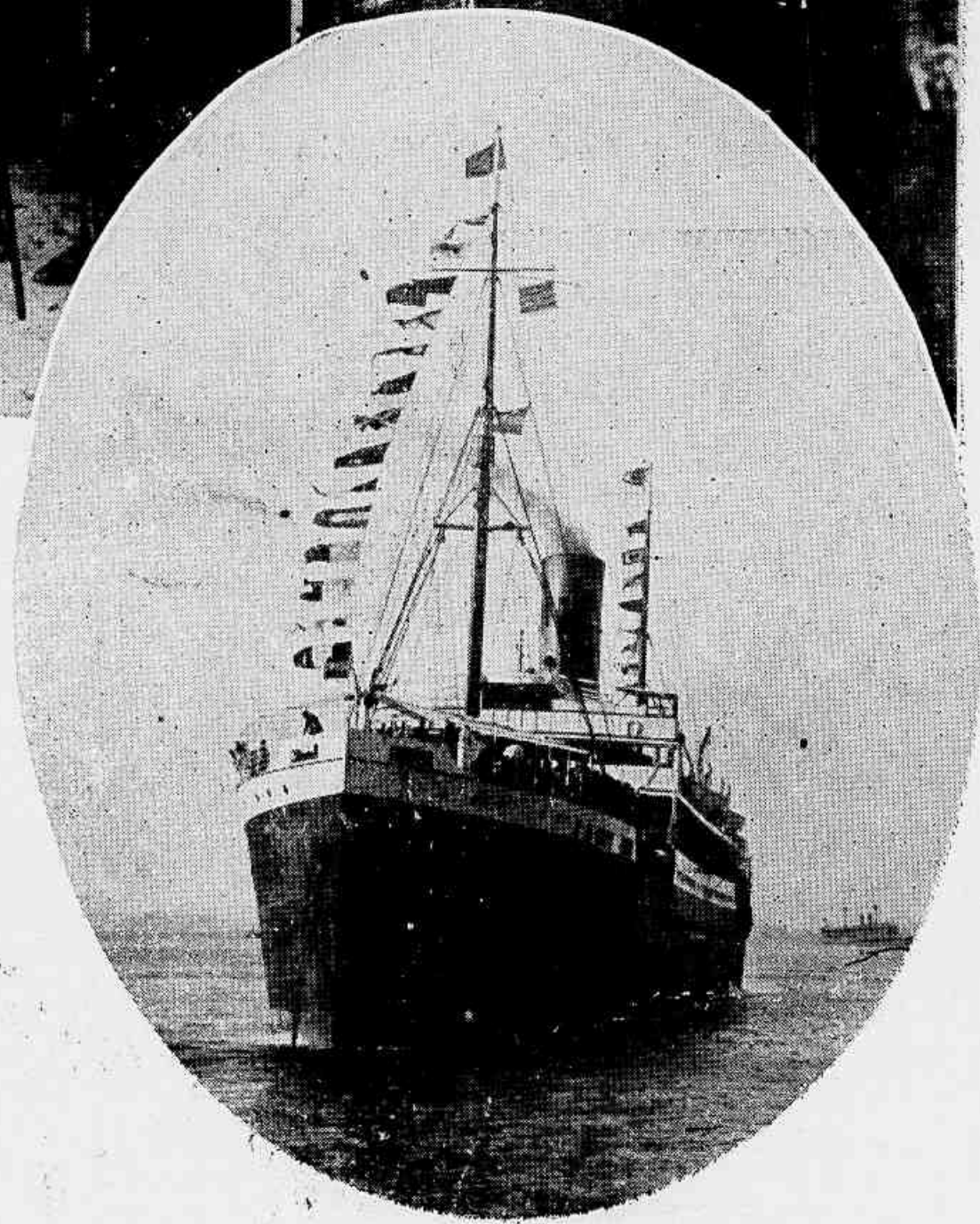
Tratava-se effectivamente de um pequeno cadaver mumificado de uma criança de quatro annos presumiveis, conservando ainda em perfeito estado as suas vestes, que eram de seda com guarnições de rendados de ouro. Cingia-lhe a cabeça, sustentando a cabelleira loira, uma grinalda.

A cabeça repousava sobre uma almofada.

O estado de mumificação do pequeno cadaver era perfeito.

Entre as mãos, cruzadas sobre o peito, o pequeno morto conservava um livro de capa de couro com os seguintes dizeres em caracteres dourados:

Na morada dos justos
Vou habitar,



O «Frisia», do Lloyd Real Hollandez, em que chegou o Sr. Dr. Campos Salles, Ministr do Brasil na Rep. lica Argentina.

Ao Rei Supremo
Vou adorar.

A autoridade policial mandou remover o cadaver mumificado para o Necroterio da policia, depositando-o em um novo caixão, afim de ser removido para um dos cemiterios municipaes.

Calcula-se que o pequeno cadaver fosse alli inhumado ha mais de oitenta annos.



GENERAL QUINTINO BOCAYUVA



FUNERAES DO SENADOR QUINTINO BOCAIYUVA



O Sr. Presidente da Republica segurando em uma das alças do caixão, acompanhado da sua Casa Militar



Em caminho do cemiterio ; pessoas que compareceram á inhumação



O cemitério de Jacarepaguá, onde está sepultado o Senador Quintino Bocayuva



No cemitério, no momento de ser arriado o caixão

**GENERAL QUINTINO BOCAYUVA**

Entre os vultos que o regimen republicano consagrou lendarios e dignos da memoria eterna dos posteror figura em primeira plana esse espirito democrata sinceramente revelado que em vida foi Quintino Bocayuva.

Seus feitos casavam-se com o seu pensar e as paginas extensas que a imprensa brasileira dedicou em largo rasgo de justiça consagram o muito que fez em prol da causa que abraçou desinteressadamente.

Foi um simples, um bom em vida e morreu simples e bom, desprezando as manifestações das pompas terrenas, filiado sempre á sua modestia de sentir, desprendido de exhibições e de ortentações, elle, que era considerado o patriarcha da instituição brasileira republicana e o principe da imprensa onde a sua penna fulgurou sempre com a nobreza dos talentos bem formados. A' sua sepultura bem se podia gravar esta simples e expressiva phrase:

— Aqui jaz uma consciencia.

UMA INTERESSANTE DESCOBERTA

famoso medico Metchnikoff, do Instituto Pasteur, apresentou á Academia de Medicina os resultados das suas ultimas experiencias sobre desintoxicação intestinal, capazes de impedirem que a senilidade se apodere precocemente do organismo humano.

E' sabido, que no tubo digestivo se elaboram venenos constituindo inimigos terriveis para o nosso organismo. A elles é que devemos as lesões do systema nervoso, do figado, dos rins, do coração e que são ao mesmo tempo como os estigmas

TOURISTES

O civil — Vocês dous quantos são ?

da velhice a prova da influencia nociva que elles exercem sobre as nossas cellulas.

Alimentando ratos com cenouras, beterrabas e tamaras, o Dr. Metchnikoff notou uma grande diminuição dos venenos intestinaes em virtude dos acidos originados pelo assucar.

Segundo a sua opinião, introduzindo, pois, no

intestino um microbio capaz de transformar as feculencias em assucar, o problema seria resolvido. Este precioso bacillo foi por elle encontrado na flora intestinal do cão e que é o *Bacillus Glyco-bacter*.

Este bacillo transforma em assucar os alimentos fezulentos.

Este assucar origina acidos, que destroem uma grande quantidade da nossa floresta intestinal nociva; e, bem assim, os venenos que nos intoxicavam e nos faziam envelhecer já não são elaborados.

O jornal de onde extrahimos esta curiosa informação, conclue assim: porque será que o cão, possuidor deste benefico microbio, não é immortal ? Sem duvida, por ser unicamente carnívoro.

VOCACÕES

— Tem muit queda para o theatro.

— E' pena que seja daqui. Se fosse lá de fóra, franceza, por exemplo, estava com a carreira feita.

CONTRA AS INSOMNIAS

Um medico inglez aconselha o seguinte remedio contra as insomnias, especialmente para casos em que a pessoa não possa conciliar o somno por causas nervosas:

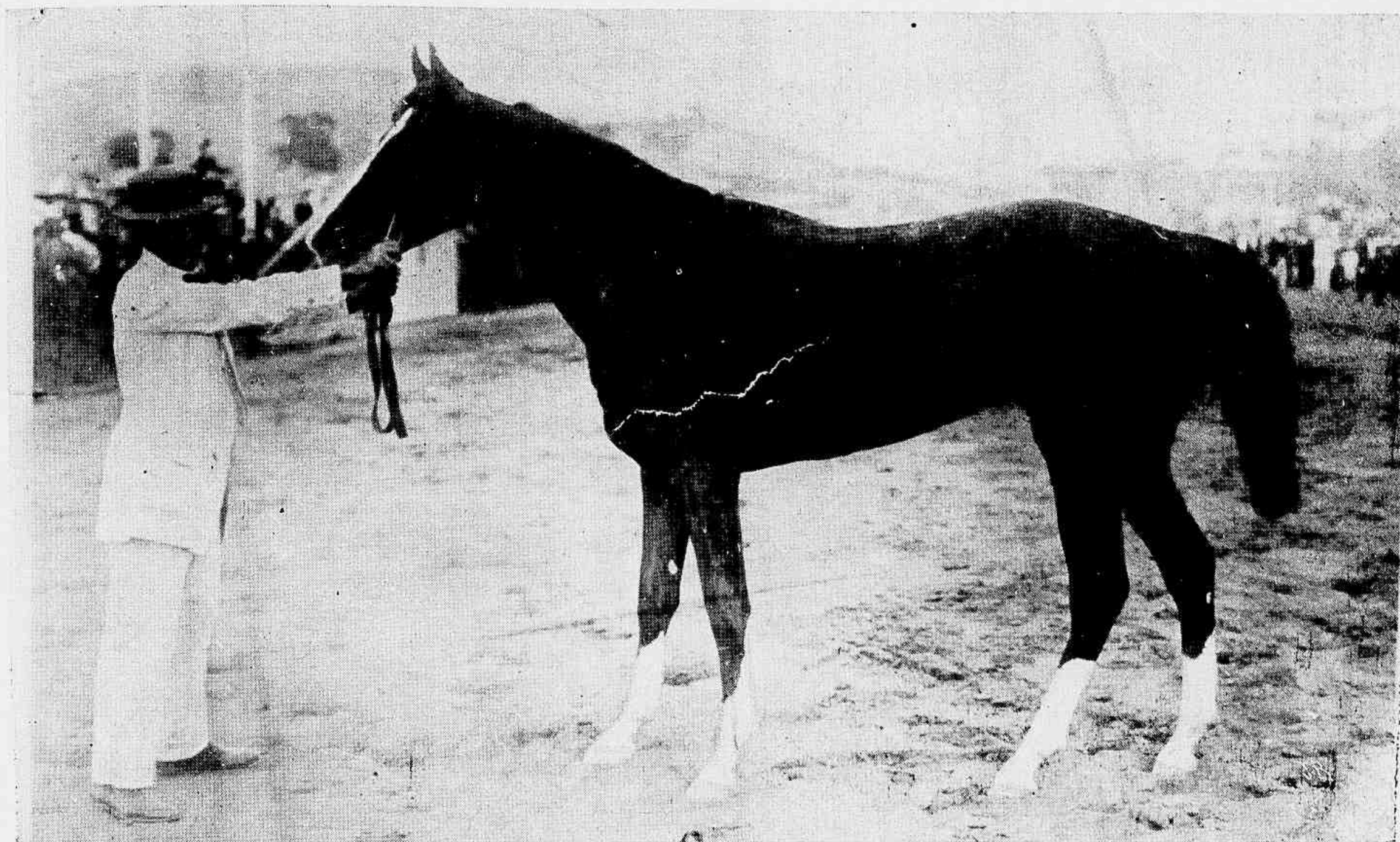
Sal marinho, 125 grammas; Alcool de ammoniaco, 1/2 decilitro; Alcool canforado, 1/2 decilitro; Alcool puro, 1 1/2 decilitro.

Dissolva-se o sal em um litro de agua quente, a qual se deixa depois repousar até estar fria.

Deitam-se no alcool puro e o alcool de ammoniaco e o camphorado, e junta-se tudo á agua salgada, agitando bem a mistura e guardando-a em uma garrafa para quando fôr preciso.

O modo de usar este liquido reduz-se a embeber nelle uma esponja e passal-a depressa por todo o corpo, esfregando com força.

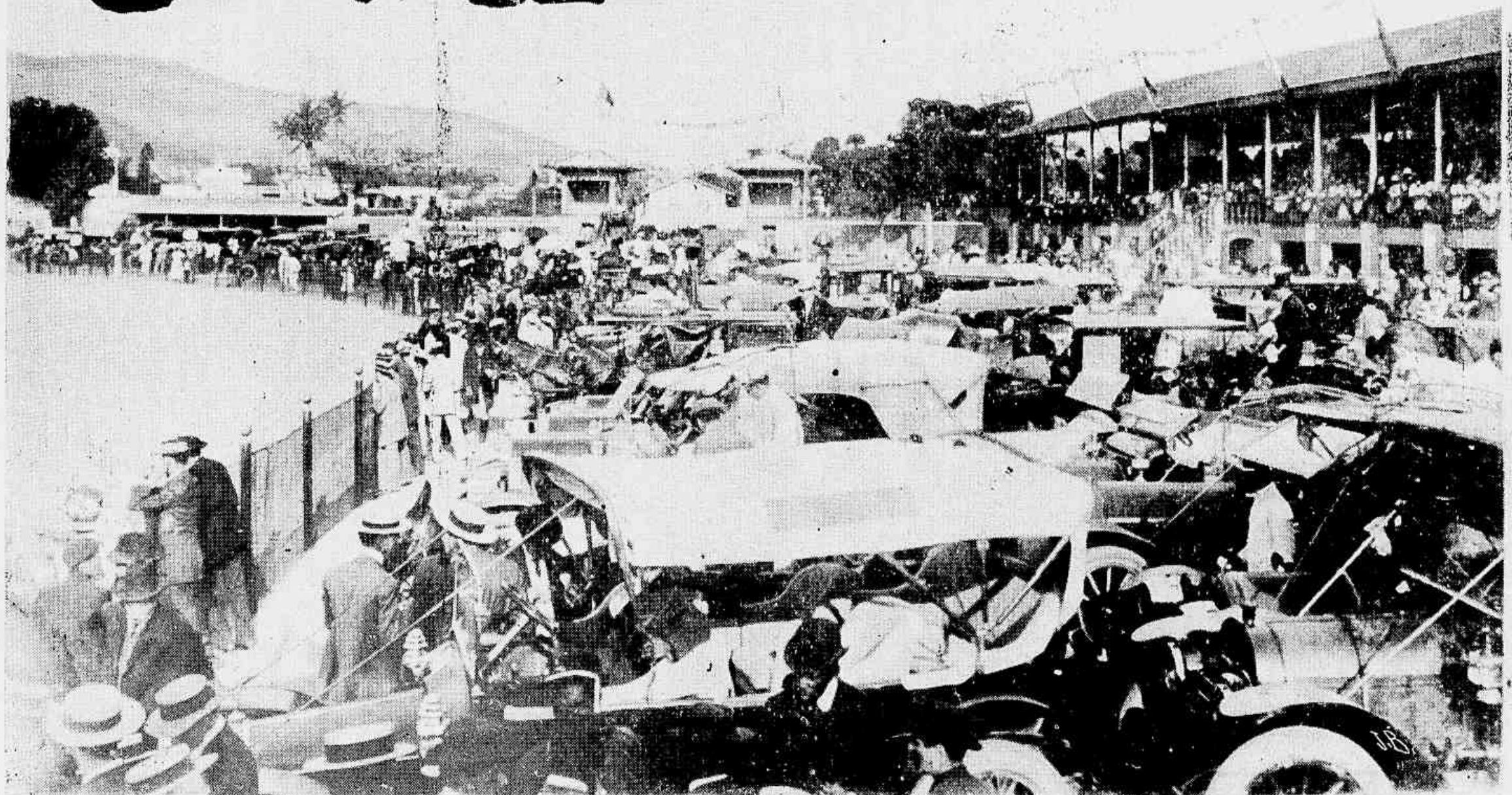
Quer para a insomnia, quer contra o nervoso, esta especie de banhos offerece decididas garantias.



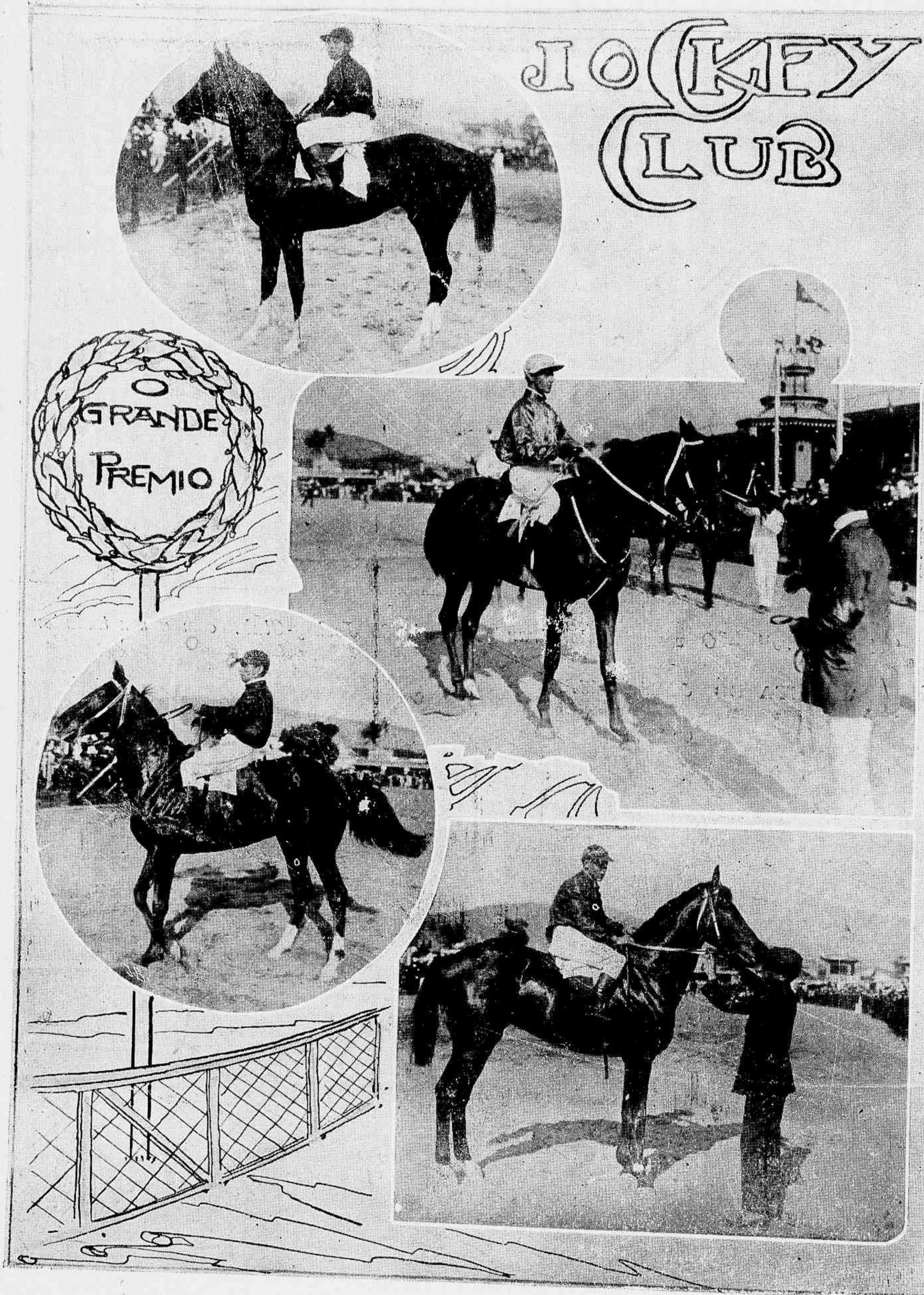
“Aventureiro” — O vencedor do Grande Premio do Jockey-Club, com o seu tratador

A FESTA DO JOCKEY-CLUB

JOCKEY CLUB



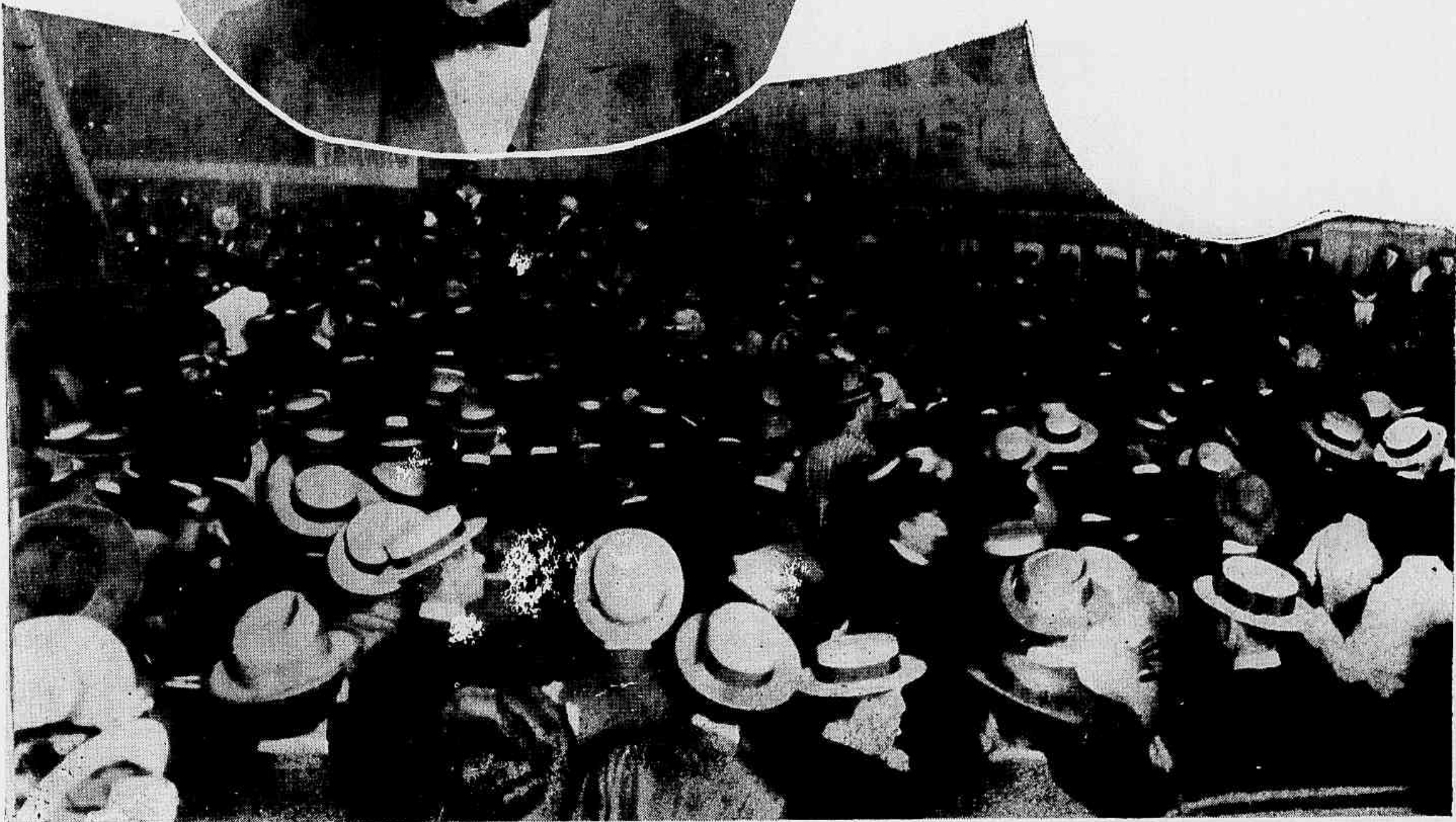
O dia do Grande Premio



1, "Aventureiro", vencedor do Grande Premio. — 2, "Lamartine", vencedor do 5º pareo. — 3, "Pirajú", vencedor do 4º pareo. — 4, "Astro" vencedor do 3º pareo

DR. RUY BARBOSA

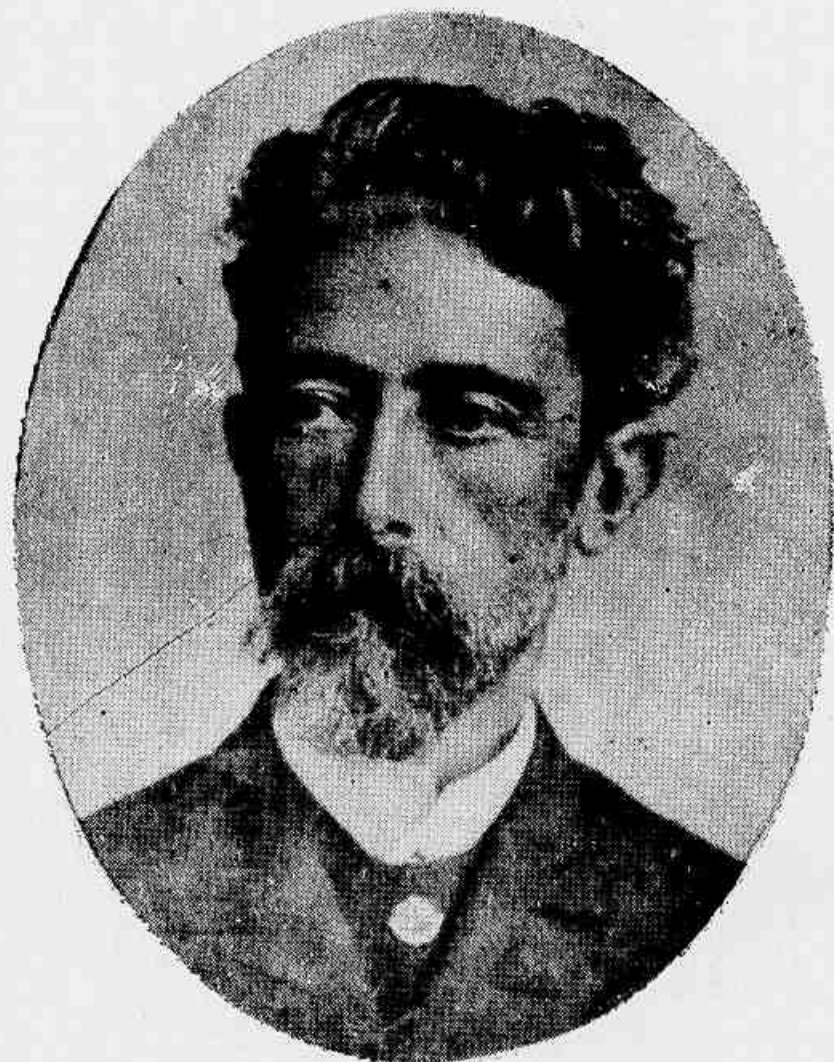
*Instantaneo da chegada do
Sr. Conselheiro Ruy Barbosa,
apanhado á noite na Avenida
Central.*



Centro Academico Portuguez. — Fundado em Junho de 1912. Da direita para a esquerda, sentados os Srs: José Vieira da Silva Górgulves, José Ribeiro dos Santos, Candido de Oliveira, Manuel Soares Ribeiro Welse, Manuel da Costa Simões, e Manuel Coelho Agó. De pé os Srs: Arnaldo Soares d'Albergaria, Alfredo Corrêa Araujo, A. J. Alexandre Requiça, Manuel Augusto Monteiro, Henrique Soares d'Albergaria, Silva Lisboa, Victorino Fonseca, Norberto da S. Braga e Joaquim Martins Palhares.



QUINTINO BOCAYUVA

*Em 1871, aos 35 annos de idade**Em 1889, aos 53 annos de idade*

DOUS MONUMENTOS

A gratidão nacional é devedora á memoria de dous grandes vultos que muito honraram a nossa terra: o Barão do Rio Branco e o General Quintino Bocayuva.

Para ambos unanimemente se propoz agora, na consciencia de todos, a perpetuação no bronze como attestado justo da profunda gratidão do povo.

Ha, porém, um topico que precisa ser agitado desde já.

Taes monumentos devem ser feitos depois de um concurso organizado com lisura, com prazo largo e bastante criterio, de modo que vença no certamen a execução, em que muitos artistas são peritos, aliada á idéa, de que poucos são possuidores.

E isso porque estamos cansados de calungas e hibelots com que adornam inexpressivamente as nossas praças e jardins.

- As vadiações dos professores de collegio quando assignam o ponto e raspam-se.
- As dos funcionarios publicos quando não estão para mässada.
- As dos empregados no commercio nos dias de comicio.
- As das moças janell'eiras que ainda não apanharam noivos.
- As dos parlamentares em dia util ou feriado, que não traz pagamento de subsidio.
- As do pacato burguez que está só na cidade porque a familia foi passar uns dias fóra.
- As da familia burgueza que foi passar o dia lá fóra e deixou o pacato burguez só na cidade.
- As dos organizadores periodicos de concertos musicæes.
- As dos diplomatas no exercicio palaciano de suas funcções.

As effectivas comprehendem:

- As dos que vivem de expedientes, vulgo mordedores.
- E a grande classe composta de todas as classes, que canta em côro o celebre estrebilho:

“Ah ! como é bella a ociosidade
Ah ! como é bom não fazer nada !”

ou em francez, mais celebre:

Ah ! qu'il est doux de ne rien faire
Quand tout s'agite autour de nous !

João Vadio.

VADIAGEM

UM paciente observador organizou uma lista das especies de vadiagens, classificadas em dous grandes grupos: as effectivas e as provisórias.

As provisórias comprehendem:

- As vadiações dos meninos de collegio, vulgo gazetas.





UM BOM PLANO

UM dos successos da semana foi esse do individuo que declarou em publico e razo estar incumbido de dar cabo de uma influencia politica.

Houve quem o ouvisse, houve quem publicasse a declaração com retratos de todos os feitos, *naturalmente* tirados á ultima hora, e houve quem se esquecesse de chamar a policia para elucidar o caso.

O interessante é que o pretendido assalariado e a pretendida victima sahiram juntos a passeio, a verem se estavam alli na esquina ou a gozarem as delicias da brisa fagueira e suave que corria nessa linda noite de inverno.

Sempre ha cada uma !

CARTAS DE UM TABARÉO

Querido compadre

Rio, 20 de Julho de 1912.

Na passada semana perdi o correio, quero dizer, perdi a oportunidade de encaixar na *Revista* a resenha que habituei a mandar-te para que saibas do que vae por aqui.

E' que uma publicação hebdomadaria illustrada tem exigencias que não podem ser preteridas : uma dellas é a exigencia de originaes o mais cedo possivel.

Para quem escreve chronica e não sei se já percebeste que chuchas uma chronica por semana e... não pagas nem o sello.

Já deves saber que morreu Quintino Bocayuva, o ultimo representante da edade de ouro do jornalismo politico em nossa Patria.

Quintino morreu affirmando a integridade do seu character, a rigeza da sua envergadura, que nunca se curvou nem diante da morte. Caiu de um golpe, sem se forceer, sem se curvar... nem ás chamadas convenções sociaes.

Como um simples que foi, quiz manter essa simpleza até depois de morto e por isso elegeu para seu repouso final o recanto alpestre de um cemiterio de roga, poeticamente collocado sobre pittoresca collina.

E que Quintino, sob o aspecto de um philosopho irreductivel, possuia uma alma de infante, sonhador e poeta.

Conheci-o. Tive a suprema ventura de praticar com o grande modto, por isso lamento o seu trespassse.

Depois de fallar de Quintino não quero tratar de mais nada.

Adeus.

Teu

Bermudes.

CASO DE LOUCURA

Chegou ao nosso conhecimento que um cidadão, no louvavel intuito de evitar complicações fu-

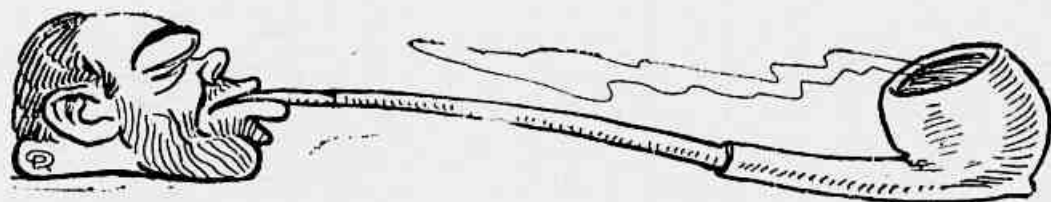
turas, organizou uma lista detalhada das notas surripiadas aos celebres caixotes, com o fim de evitar que uma dellas por acaso viesse parar ás suas mãos, obrigando-o a massadas de depoimentos e detenções averiguativas. Cada pelêga que o pobre homem recebia, era logo analysada, a lista das notas era confrontada, para saber se os raios do numero e da estampa lá estavam e o resultado desse trabalho de paciencia medrosa foi este:

O infeliz acha-se em estado desesperador no Hospicio de Alienados.

Faz ao seu miolo.



Busto do Barão do Rio Branco — Trabalho em escultura do Sr. Pinto da Costa



CAMISAS PRETAS

Depois dos ultimos acontecimentos nos campos do crime, o mercado tem sido agitado por uma baixa profunda na venda de camisas pretas, que perdem dia a dia a cotação official na Bolsa. Muitas dellas são vendidas sem bolso e tratam agora de substitui-las por camisas de onze varas, segundo o annuncio da conhecida casa *A Tunica de Nessus*, que não publicamos em outro lugar desta folha.



✻ Inuocação á Cruz ✻

(Hymno escolar)

Por Alberto Nepomuceno

Moderato.

Lá-ba-ro san-to, sym-bo-lo sa-gra-do,
En-vi-a aos Mes-îres os clarões se-re-nos

PIANO *p, ligado*

A-bre os teus bra-ços bri-lha nos al-ta-res, Pa-ra
Com que illu-mi-nas a mansão ter-res-tre E can-ta a

que enchade paz os nos-sos la-res A do-ce i-ma-gem
glo-ria do Di-vi-no Mes-tre Pae dos fracos, hu-

Cres

Piu animato.

do Cru-ci-fi ca---do.
mildes e pe-que-nos. Tu que ful.ges no céu enaban-

dei... ra do Bra-sil que umdesti no immenso encer...ra, De San.ta

cresc..... *p* *cresc.....*

Cruz pro-te-je a amada ter...ra, Proteje o Cruz a patria brasl.

f

lei...ra Pro-te-je o Cruz a patria brasl-leira.

rall. *allargando* *ff*

THEATRADA



O palco do Municipal está, ha já uma semana, transformado em viveiro de aves canoras.

Foi no sabbado a estréa, com a eterna *Aida* das estréas. Porque será a *Aida* a opera obri-gatoria das estréas? Porque, dizem, é uma opera forte que dá margem para o julgamento de artistas e córos.

O curioso, porém, é que as companhias que estréam com a *Aida* para estrear fortemente nunca apresentam nessa opera os seus artistas de mais nome e maior reclame.

A que ora occupa o Municipal assim procedeu e a soprano Rosina Storehio e o barytono Strac-ciari, em torno de cujos nomes estabeleceu a empresa todo o vi-gor da reclame, só na segunda-feira se fizeram ouvir, cantando a *Traviata*.

O caso é que a Companhia

agradou. A assi-gnatura é magni-fica e o aspecto da sala do Muni-cipal todas as noites é deslum-brante, maravi-lhoso.

* *

No Apollo, uma nova edição do *Theodoro & C.*, o en gra ça dissi mo *vaudeville* tem feito rir "casas" successivas com a graça admiravel de Angela, Jesui-na, Chaby, Car-los de Oliveira, Sarmiento, Theodoro, Pinto Costa, todos emfim quantos têm papel nessa peça de bom-humor e ale-gria.

Nenhuma das peças, porém, até agora repre-sentadas desbancou ainda o exito de *Primerose*, que continúa a voltar á scena, de vez em quando para receber os applausos que merece.

A mudança de cartaz vae ser feita em breve, com as *premières* de *A bisbilhoteira*, uma das mais bem feitas pçças de Ed. Schwalbaek, em que Cha-by tem uma soberba creação e de *Num rufo*! revis-tinha em 1 acto, de João Phoca, com versos de Ma-chado Corrêa e musica de Assis Pacheco que foi o

anno passado, o grande exito do ex-D. Amelia, de Lisboa.

* *

No Apollo segue o *Rei das monta-nhas* a sua carreira... real. Entrou com o pé direi-to no Rio, a Companhia Taveira. Cada peça das que deu até ago-ra, faz em scena uma larga, bri-lhante, rندosa estadia.



Actriz Lucilia Peres

Nada mais jus-to, porque, a *trou-pe* deste anno vem constituida e o m bons e fortes ele-mentos e as peças são apresentadas com o cuidado, o

carinho que Taveira pôz sempre nas representações regulares da sua companhia.

* *

O S. Pedro mudou de cartaz. *Sempre a 9* está a descansar e á scena voltou *Peço a palavra*, agora cscuinada de algumas cruezas, que a faziam por demais livre.

Resultou disso que o agrado agora foi maior que o da primitiva, o que prova ainda uma vez, que o publico não é tão guloso de pornographia como o pintam.

* *

Tambem o Pavilhão Internacional deu peça nova, na passada quarta-feira.

Chama-se *Perdeu a falla*! a nova revista que deu ensejo á reaparição de varios artistas entre os quaes Herminia Adelaide.

Herminia Adelaide!... A Herminia!... Quem a não conheceu, no Rio de ha 25 annos!... Quem lhe não conheceu a graça infinita e a infinita malicia!... Foi uma triumphadora em toda a linha a Herminia e fez no theatro de opereta um lo-gar de destaque como poucas têm tido.

Hoje, passados annos largos, volta á ribalta a fazer saudades aos seus velhos admiradores, a lembrar aos que já são de hontem, todo um punha-do de grandes ar-tistas que o Bra-sil teve e morre-ram e não foram substituidos...

* *

Nos outros thea-tros e theatri-nhos nada de novo, a não ser a disposição, a ani-mação com que o publico os pro-cura e enche.

Vae correndo



Actriz Ismenia Matteos



Lina de Sévres, do Palace Theatre



A Sra. Rakowska, «primadonna» da Companhia Lyrica que trabalha actualmente no Theatro Municipal.

assombrosamente a época para a vida dramatica. Ha muito não tinha o Rio um anno tão feliz para theatros como este.

Queira Deus possa isso servir de incentivo para que as companhias se resolvam a aperfeiçoar-se, a melhorar, a trabalhar mais e melhor, a ver se se levanta um pouco a pobre Arte tão maltratada, tão abandonada.

João-José.

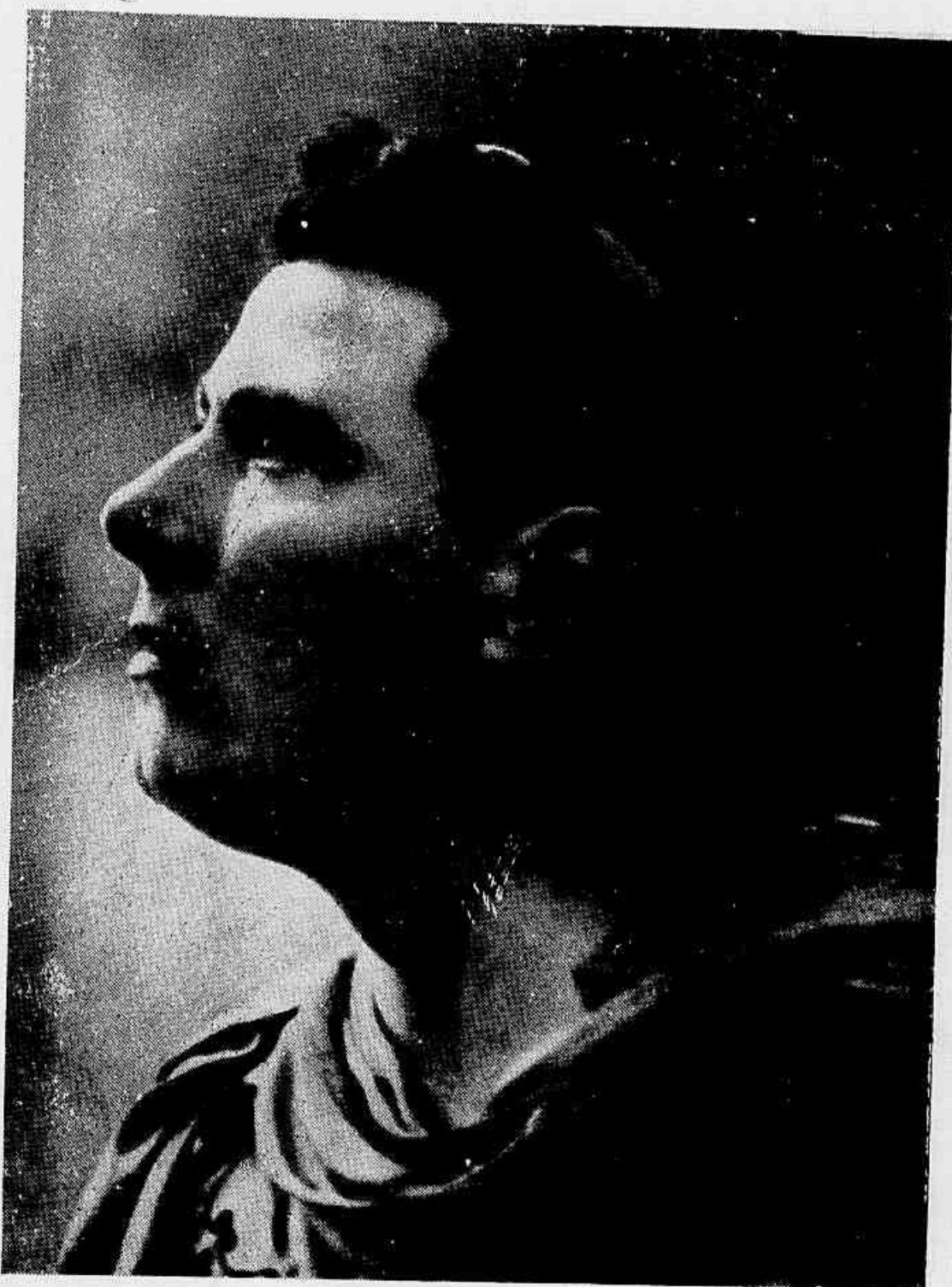
MAIS UM GRANDE INVENTO

Deve-se a Marconi — um italiano — a invenção de veras maravilha da telegraphia sem fios, e outro italiano acaba de inventar um appareho, mediante o qual se poderá reproduzir, a consideraveis distancias e tambem sem auxilio de fios, qualquer desenho ou escripta.

E' inventor dessa nova maravilha um estudante de mathematica da Universidade de Turim.

Já se fizeram experiencias que deram esplendido resultado, pois que á distancia de 150 kilometros, foram transmittidos numerosos desenhos e manuscritos.

Uma das vantagens deste invento é a impossibilidade que ha de qualquer pessoa interceptar o que mediante o appareho se transmitta.



O tenor A. Scampini, da Companhia Lyrica do Theatro Municipal



Coronel Manuel F. Dias Garcia, socio da firma Fontes Garcia & C., desta praça, que se acha na Europa



SPORT

JOCKEY CLUB



O Grande Premio 16 de Julho disputado domingo passado no Jockey Club foi um verdadeiro successo. Nada faltou á reunião sportiva para a sua belleza. Aventureiro, o valoroso neto de Bend'Or derrotou os seus competidores com uma extraordinaria facilidade que bem revela a sua excellente qualidade e o cuidado que teve o seu habil entrainneur, o velho Santiago Villalba, em preparar o seu valente pensionista.

Piraju' foi o vencedor do Classico Experiencia demonstrando assim a sua grande classe que o torna digno competidor da Maravilha.

— O Jockey Club commemorou no dia 16 o

seu 44° anniversario recebendo numerosas felicitações dos seus admiradores.

DERBY CLUB

Amanhã o Prado de Itamaraty abre os seus portões para uma festa em homenagem ao Sr. General Julio Roca, Ministro da Argentina no Brasil.

O programma da festa corresponde á altura da justa manifestação feita ao digno representante do paiz visinho.

Todos os parques são dedicados a essa homenagem. Assim temos os pareos Fraternidade Americana, Julio Roca, Argentina e Brasil e Lauro Muller titulos bem expressivos e que demonstram a intenção da Directoria do Derby Club.

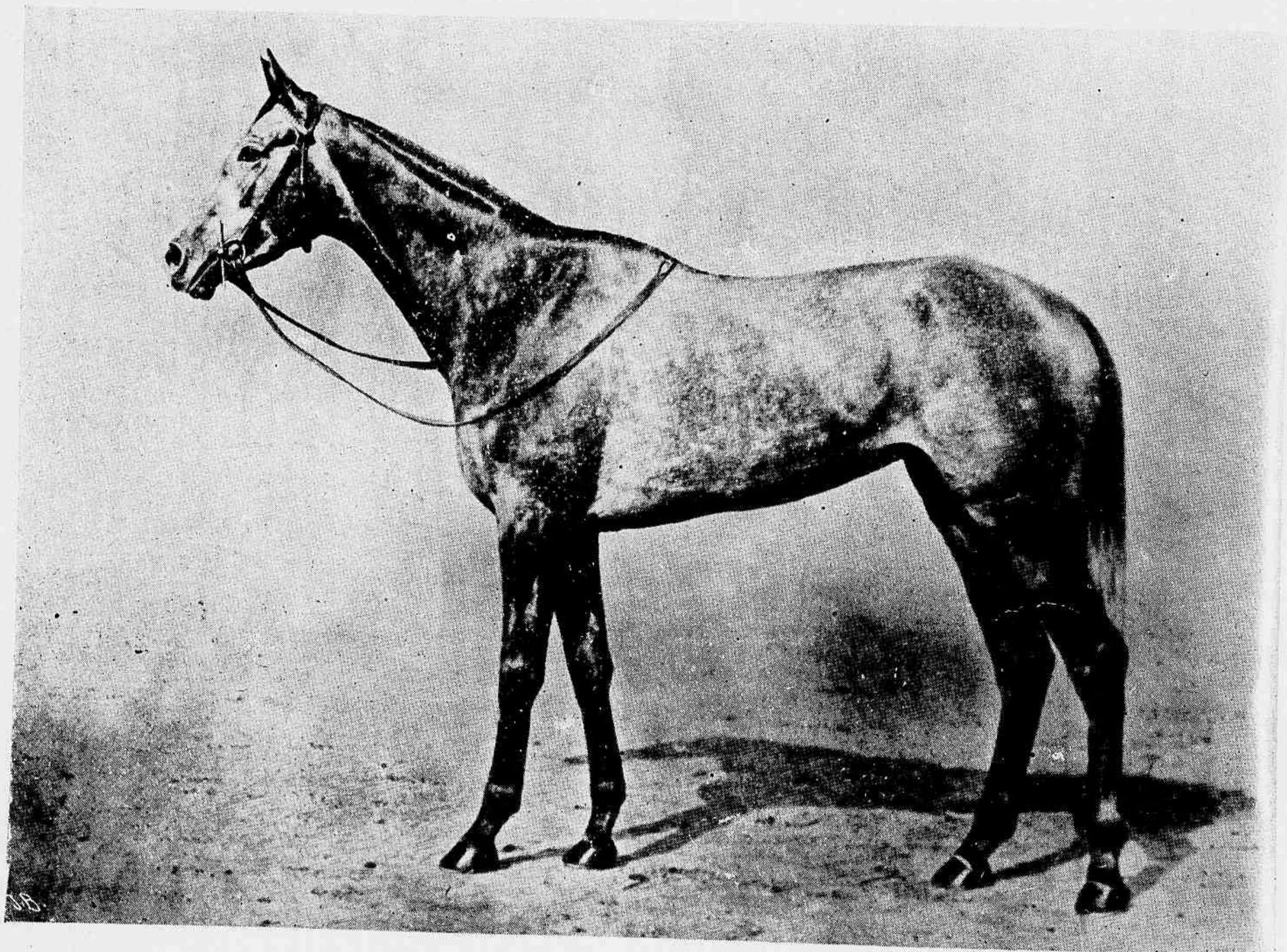
Eis os nossos

PALPITES

- 1° pareo — Helios — Hebreu.
- 2° pareo — Martha — Indiane.
- 3° pareo — Senador — Discreto.
- 4° pareo — Rock Ferry — Astro.
- 5° pareo — Banquete — Tuyu-Cué.
- 6° pareo — Lamartine — De Reszke.
- 7° pareo — D. Bonifacia — Dythian.

Azares — Sinhá, Rostad, Ben, Condor, Cicero, Corindon, Makura.

AS GRANDES CORRIDAS INGLEZAS



Tagalie, por Cyllene e Tagale, vencedora do Derby de Epson de 1912

A LENDA DE SANTA ALEXANDRA

CEREMONIA CURIOSA

Em Wavres (Belgica) celebrou-se ultimamente uma curiosa cerimonia, que se baseia numa antiga lenda, a lenda de Santa Alexandra do Lago—e consiste em todas as donzellas de 15 a 18 annos, entrarem vestidas de branco, num lago que existe no vastissimo parque do castello dos antigos barões do condado de Wavres e, levando na bocca uma rosa branca, mergulharem por completo nas aguas do lago, guardando depois a rosa que, segundo a tradição, fica sendo um talismán que preservará a donzella sua possuidora de cahir em peccado que a torne indigna aos olhos da outra gente.

A lenda de Santa Alexandra é a seguinte:

Alexandra, filha do Barão Roberto de Wavres, que viveu em meados do século XV no castello citado, era uma donzella formosissima e como tal inspirou uma paixão terrivel a um nobre daquelle tempo, o Conde Edgardo Pasklausy, pertencente a uma familia teutonica que se havia estabelecido na Flandres.

Alexandra, porém, não amava Edgardo, pois secretamente havia devotado o seu coração a um gentil cavalleiro, Gontran de Pomiskey, pertencente a uma familia das mais illustres desse tempo, que vivia retirada num castello visinho.

Um dia que Edgardo surprehendeu Alexandra

sentada no seu jardim, tendo Gontran a seus pés, Edgardo denunciou ao pae da donzella os amores desta com o moço cavalleiro, dizendo-a amante deste, pois que a havia encontrado nos braços d'elle e em compostura tal, que não havia que duvidar da falta em que se deixara cahir.

Gontran foi nessa noite morto por ordem do pae de Alexandra e esta condemnada a afogar-se no lago do castello.

Alexandra jurou que a sua pureza em nada havia sido manchada e ao entrar nas aguas do lago prendeu nos labios uma rosa vermelha depois de ter dito a seu pae que se aquella rosa se tornasse branca ao contacto das aguas do lago, isso seria a prova de que ella morria immaculada.

As aguas abriram-se para receber o corpo de Alexandra e diz a lenda que quando o seu cadaver appareceu, a cor rubra da rosa que ella ainda tinha presa nos labios, havia-se mudado para um branco alvissimo.

O pae de Alexandra, convencido da pureza da filha, mandou edificar uma capella onde fez recolher os corpos de Alexandra e de Gontran e elle proprio passou a viver como um eremita nesse pequeno templo, todo entregue a jejuns, orações e penitencias.

Sobre as ruinas desse templo foi erguido, seculo e meio depois, um outro, mais vasto, onde hoje se venera a imagem de Santa Alexandra do Lago.

CONFRATERNISAÇÃO



A' saúde do Zeballos

Uma hernia curada sem operação

Depois de ter soffrido durante 30 annos de uma Hernia,
o Illmo. Sr. Dr. A. C. Pimental
cura-se maravilhosamente



O Sr. Antonio Marcellino de Araujo, antigo negociante, fallecido em Jacarépagua no dia 11 do corrente.

Desde o Estado do Pará no norte até ao Rio de Janeiro no sul recebem-se constantemente informes de pacientes curados radicalmente da hernia, mas com certeza o maior successo neste momento é a cura do bem conhecido medico, Sr. Dr. A. C. Pimental, Rua do Vigario Bartholomeu 34, Natal (Rio Grande do Norte) o qual ha já 30 annos que vinha soffrendo desta terrivel doenga, experimentando toda a classe de fundas sem tirar nenhum resultado. De 75 annos de idade, este senhor decidiu-se experimentar o Methodo de Cura do Dr. Rice, o qual curou-o por completo, não fazendo actualmente uso de funda alguma.

Em uma carta dirigida ao Dr. Rice, o descobridor deste famoso methodo da cura radical da hernia, este senhor diz:—Sou a participar-lhe que estou radicalmente curado da hernia de que vinha soffrendo ha 30 annos, tendo andando sem funda alguma sem que a hernia apparecesse outra vez não sendo possivel encontrar o logar da abertura da hernia, a qual desapareceu por completo, peo que não me foi preciso usar todo o tratamento que V. S. me enviou. O seu methodo de cura é verdadeiramente extraordinario e não encontro palavras com que possa exprimir minha admiração pela sua maravilhosa descoberta. Todos os fabricantes de fundas affirmam e dizem poder curar a hernia, mas eu que experimentei todas as fundas as mais conhecidas de todas as partes do mundo posso affirmar plenamente que e las não curam. Posso garantir a todos que o unico caminho para a cura da hernia, seja ella antiga ou recentemente occasionada, é por meio do methodo do Dr. W. S. Rice, de Londres.

V. S. pôde estar orgulhoso de si mesmo, pois posso dizer que é o unico e melhor especialista do mundo que conseguiu descobrir o meio de poder cerrar a abertura da hernia. Para beneficio de todos que soffrem desta terrivel doenga, permitto que V. S. publique esta carta que dirige a V. S. como prova de gratidão e admiração pelo seu talento.

Devem-se pedir mais exemplos de convicção e evidencia para provar



que até ao momento que o unico e verdadeiro Methodo para a cura da Hernia está descoberto, depois que um cavalheiro pertencente á Faculdade de Medicina, pronuncia-se elle mesmo, dec arando achar-se completamente curado?

Apezar de tudo isto dou aqui os nomes de alguns outros pacientes que se curaram pelo meu Methodo: O Sr. J. Pereira da Silva, Rua Nova, Barbacena, Minas, que com 61 annos de idade curou-se de Hernia Dupla Escrotal diz:—Muito o felicito pela sua intelligencia e sabedoria. Muitas pessoas têm-me consultado acerca da minha cura e os proprios medicos admiram o seu Methodo." Sr. J. Guimarães, Rua do Ouvidor n. 30 r/c, Rio de Janeiro, curou-se de uma Hernia escrotal depois de 8 annos de soffrimento. Sr. H. Hering, de Blumenau Sta. Catharina. (Veja-se a photographia acima representada), curou-se aos 61 annos de idade; Sr. S. Reis, de Itaituba Pará, também se curou pelo que elle proprio denomina "este maravilhoso Methodo"; Sr. B. G. Barbo de Siqueira, estimado negociante de Goyaz, foi curado de uma hernia escrota de que vinha soffrendo ha 14 annos; Sr. F. Merino, Rua Tatchy n. 77 Rio Grande do Sul, curou-se na idade de 56 annos de uma hernia escrotal dupla de que vinha soffrendo ha 35 annos, publicando como prova de gratidão os resultados da sua cura no "Diario da Manhã", assim como muitos outros que estão agora a caminho de cura.

Todas as pessoas que padecem da Hernia devem immediatamente escrever pedindo informações completas acerca deste maravilhoso Methodo que cura radicalmente sem dôr nem perigo, sem operação, nem perda de tempo de trabalho, a Dr. W. S. RICE, (S 967) 8 & 9, Stoney Street, Londres, E. C., Inglaterra.

O NUMERO

DIZEM as gazetas scientificas e os noticiarios telegraphicos que o decantado e encantado 606 mudou de numero, depois das pesquisas mais completas do seu descobridor.

Eis ahi um remedio que vae conquistando fama despretenciosamente, mais conhecido pelos algarismos que conquista do que pelo nome do medico que o inventou.

E' esse o destino dos numeros, os algarismos combinados tem sempre um destino mais seguro, quando substituem os nomes.

— Nas grandes fabricas e officinas os operarios que se destacam por qualquer facto não são Paulo, Sancho ou Martinho, são o 311, o 421, o 29...

— Nas escolas internas dá-se a mesma cousa e assim também se vê nos regimentos onde um pobre recruta perde o nome e passa a ser, por exemplo: o 39 da 4ª.

Nas prisões e penitenciarias o mesmo se verifica e até nos reinos e monarchias os soberanos não se contentam com o lindo nome que Deus lhes deu, accrescentam sempre um numerozinho adiante, para fazer mais effeito.

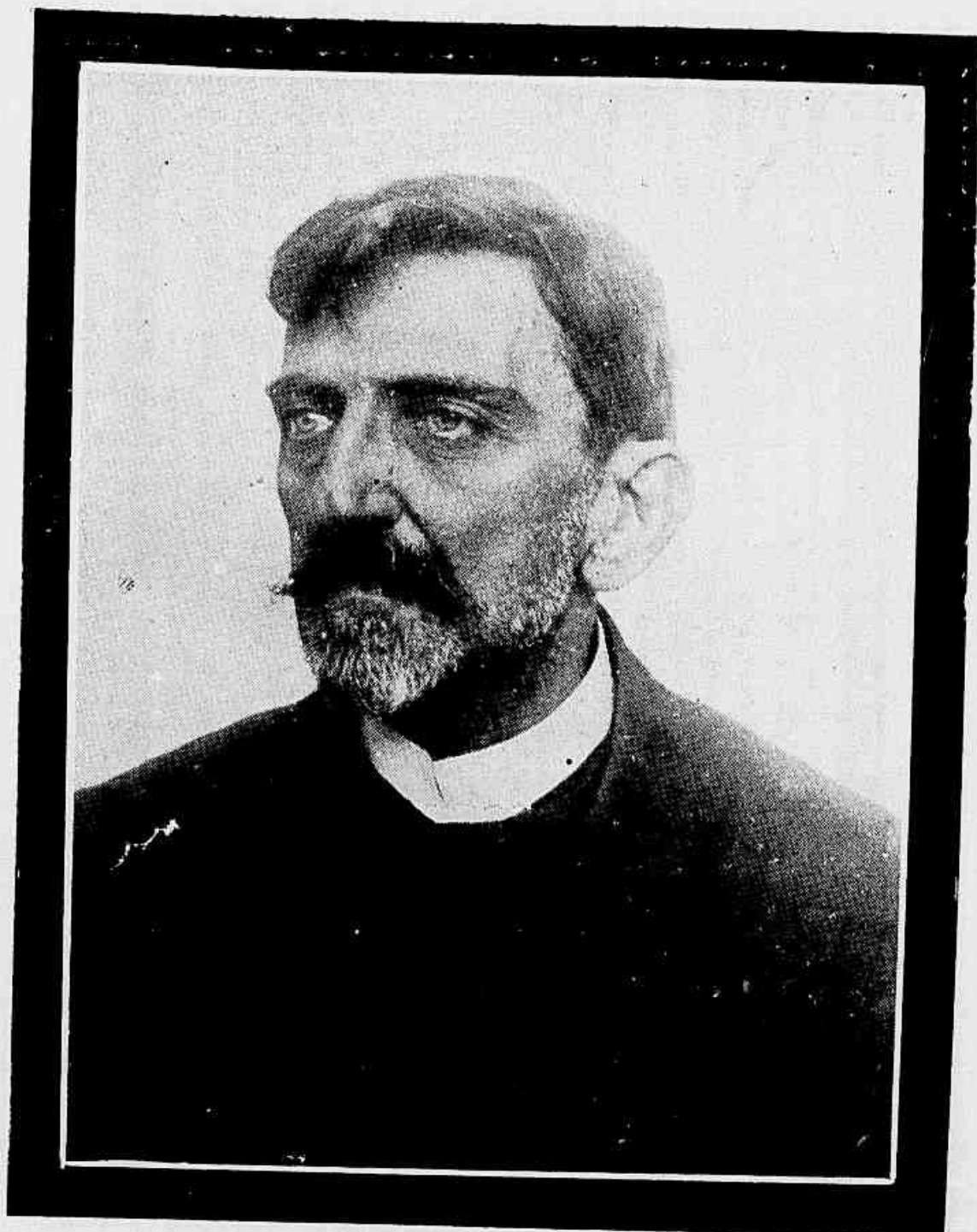
O nome não mais serve para dar a conhecer as pessoas e as cousas, o numero tem muito mais importancia.

Parabens á arithmetica.

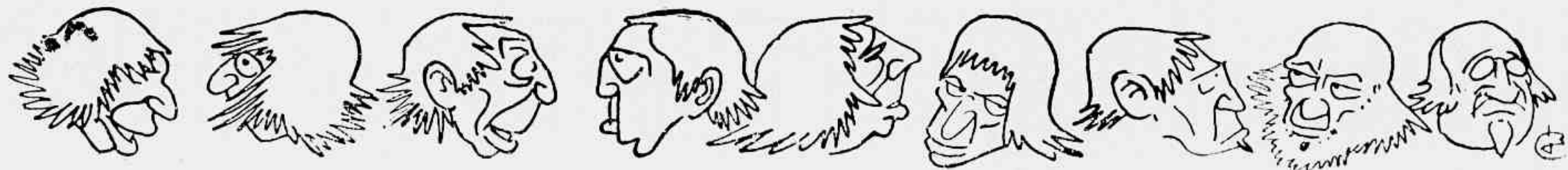


DR. EDUARDO MACHADO

Depois de longos dias de agonia, desapareceu dentre os vivos o Dr. Eduardo Machado, nosso companheiro do *Jornal do Brasil*. Talento, inteligente, com largo tirocinio de vida mental exaustivo nas lides da imprensa. Eduardo Machado deixou-nos forte e funda saudade. Diplomado pela Faculdade de S. Paulo, exerceu a magistratura a'gum tempo, depois dedicou-se á advocacia, passando dahi ás lides da imprensa, trabalhando no *Liberdade* ao lado dos Drs. Carlos de Lact e Candido de Oliveira, cujas doutrinas politicas-religiosas sempre abraçou. O regimen actual veio encontrá-lo no posto de Delegado Auxiliar da Policia quando era chefe o Dr. Basson. Exonerando-se voltou á imprensa, entrando para o *Jornal do Brasil* onde ha quatorze annos trabalhava com dedicação e com desvelo, dando todo o contingente de seu ta'ento ás multiplas secções da grande folha diaria, apresentando nos poucos momentos de lazer alguns escriptos litterarios que o apontavam como bom prosador e melhor poeta, digno filho da Athenas brasileira, que é essa abençoada terra maranhense. Morreu pobre e cercado pelo carinho da familia que estremecia e dos amigos que eram e continuam a ser muitos, captivados sempre pela saudade de seu espirito bondoso, modesto e simples.



Posto de Avicultura «Rio Branco», em Petropolis, de propriedade do Sr. Coronel Eduardo Pinheiro, ex-comandante do Corpo de Policia do Estado do Rio de Janeiro





TELEPHONES PARA SURDOS-MUDOS

NA povoação de Lynn, Massachussets, acabam de inventar um telephone para uso das pessoas privadas do sentido do ouvido e da palavra.

O invento parece ter dado optimos resultados. Consiste em uma machina de escrever e uma placa com 36 lampadas electricas incandescentes. Quando um mudo deseja falar com um de seus compa-
nheiros, toca uma chave no aparelho e accende uma lampada determinada; isso chama a attenção do outro e entabola-se a conversação por meio das luzes.

Embora pareça que o invento não valha a pena, representa para seus inventores uma razoavel fortuna, pois só em New York e seus arredores ha 5.000 surdos-mudos que installaram o aparelho em suas respectivas casas, pagando o mesmo preço do telephone commum, em um raio de 200 milhas.

Espera-se collocar pelo menos dez mil desses aparelhos entre os surdos-mudos norte-americanos da capital e cercanias.



Padre Pedro Magnard, Missionario apostolico, Director da Obra de Adopção dos Orphans de Adana



Visita do Padre Pedro Magnard á redacção do "Jornal do Brasil". No gabinete do Redactor-Chefe: Senador Mendes de Almeida, Padre Magnard, Padre Dr. Victor de Almeida e Padre Ricardino Séve



Senador João Luiz Alves — Almoço oferecido pelo Sr. Dr. Jeronymo de Souza Monteiro, ex Presidente do Estado do Espirito Santo, ao Sr. Senador João Luiz Alves, por ocasião da sua partida para a Europa. A mesa do banquete, ocupando o centro o Senador João Luiz Alves, ladeado pelos Srs: Dr. Jeronymo Monteiro e General Olympio da Fonseca. — Grupo dos convidados. — Outro aspecto da mesa do banquete.



PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO



Mesa da Directoria, presidida pelo Dr. Backeuser. — Vista do salão da Sociedade de Geographia, onde se realizou a primeira sessão de trabalhos do Congresso Brasileiro de Esperanto

A CASA MAIS ALTA DE NOVA YORK

Brevemente, em Nova York (America do Norte) ficará concluída a construção da Casa Wootworth, a mais alta daquela cidade, pois tem 55 andares.

O custo da sua construção é de treze milhões de dollars.

E' toda edificada em aço e blocos de pedra talhada.

Os alicerces têm 40 metros de profundidade.

Fica dotada com quatro elevadores e em cada andar ha uma canalisação especial d'agua, que, num caso de incendio, em dous minutos faz jorrar sobre qualquer dos andares tal quantidade de agua, que o fogo será localizado em menos de cinco minutos.



VIDA BURGUEZA

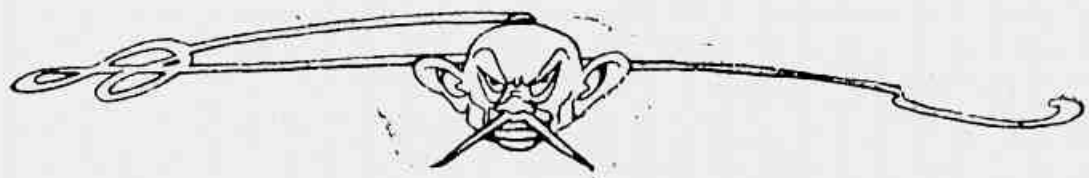
Rareiam no Rio os chás em família e a busca aos domingos; raras são as casas que ainda conservam essas tradicionaes usanças; raro se vê na rua um convite para o chá das dez horas, o classico chá da noite com pão quente e manteiga, longos annos estabelecido, muito antes do pretencioso *five ó clock* dos postigos imitadores das estrangeiradas de agora.

Tudo isso porque raro hoje é o chefe de família que organisa o classico chá, ás dez horas está ainda na rua, só ou com a cara metade e a prole, em um cinema ou em um espectáculo por sessões, regressando aos penates á meia-noite, em taxi-auto, commodamente, desprezando a *caçamba* de praça e o bondinho de tostão... que hoje é de duzentos réis p'ra cima.

O Rio civilisa-se e a vida burgueza desaparece, poucos são os que fazem visitas, excepção das classicas recepções tambem imitativas e, ás dez horas da noite, quando o Rio de outr'ora cheirava a castiçal de cobre, a valle de lençóis e a travesseiro de paina, a cidade ainda palpita e vive, no cosmopolitismo que a civilisação lhe emprestou e vae pela madrugada a dentro a viver e a sentir como se tudo isso fosse um grande seguimento sem poste de parada...

E o Aragão, o velho Aragão de bronze cala-se,

ás dez horas, convencido de que só deve dobrar...
diante de tantas alterações de habitos e costumes.



Dous andaluzes que voltaram de uma viagem pelo norte da Europa, contam as suas aventuras:

— Em Moscow, diz um delles, fazia tanto frio, que o espirito de vinho gelava nas garrafas.

— Isso não é nada, replica o outro, comparado com o que se passou commigo em S. Petersburgo. Uma noite, ao deitar-me, não pude apagar a vela, por mais que lhe bufasse. Sabe, havia gelado a chamma.



Calino nega-se em absoluto a desempenhar o cargo de jurado.

— E em que fundas essa pretensão ? pergunta-lhe um amigo.

— Alleguei que não sei lêr nem eserever e communiquei-o em carta firmada por mim ao Presidente do tribunal.



Alfredo Soares de Souza, vulgo «Camisã Preta», assassinado no dia 12 do corrente mez. Os seus retratos em vida e depois de morte



*Manuel Tiburcio
Garcia, indigita-
do auxiliar do
assassino, cabo
Elpidio Ribeiro
da Rocha.*

*Logar do crime.
rua Visconde do
Rio Branco, es-
quina da do Nun-
cio.*

*Populares parados
em frente à por-
ta do Necroterio.*



O ALFINETE DOS CHAPÉOS

Um magistrado de Londres, Mr. Piondern, julgava a pouco uma dama acusada de ter ferido um "constable" com um alfinete de chapéu.

No decurso dos debates o magistrado:

"Não se devia poder usar um alfinete em um

chapéu senão em virtude de uma licença; o alfinete entre as mãos de uma mulher é uma arma tão perigosa como um revólver entre as mãos de um homem. Póde-se até acrescentar que é muito mais temível, porque nunca se viu um homem burguez tirar um olho sorrindo a um visinho de omnibus com um revólver escondido no chapéu."



JOÃO PAULINO



71° CONCURSO MENSAL

Mez de Junho

Enviaram os quatro "coupons" relativos ao mez de Junho ultimo, os amiguinhos seguintes, pelo que entraram em sorteio que se realizou na segunda-feira, 15 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112, 1° andar:

1 Maria Julia de Freitas e Pinto; 2 Waldemar Carvalheira; 3 Hylda Rosa da Costa; 4 Octavio Victor do Espirito Santo; 5 Donguinha Dias Leal; 6 Maria do Carmo Dias Leal; 7 Homero Dias Leal; 8 Filhote Dias Leal; 9 Oswaldo Amaro da Silva; 10 Nelson Cruz.

11 Rosula Aurea Delpino; 12 Iracema da Fonseca; 13 Osmar Faria Rodrigues; 14 Mario Adherbal de Carvalho; 15 Raul Henrique Velludo; 16 Dulceio Fonseca; 17 Joãozinho Madureira; 18 Dinorah Ribeiro da Cunha; 19 Alfredo Costa; 20 Mario Alves.

21 Jorge Alves; 22 Vicentino da Silva; 23 Waldemar da Silva; 24 Octavio Augusto da Silva; 25 Roberto Candido da Costa; 26 Anna de Jesus Carvalho; 27 Pedro Nunes Soares; 28 Albertina Monteiro; 29 Benedicta G. Silveira; 30 Noemia Lobo.

31 Maria Benedicta; 32 Raphael Pinto Ribeiro; 33 José de Souza Leite; 34 Salvador Koch de Alvarenga; 35 Cantidio Silveira; 36 Lucas Pereira Sobrosa; 37 Pedro Martins; 38 Marianno de Castro Rocha; 39 Vicente de Megalhães; 40 Ernesto Ricardino Nunes.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 1, pertencente á menina Maria Julia de Freitas e Pinto.

O 2° e o 3° têm direito ao retrato na galeria da *Revista da Semana*.

2° — N. 19 — Alfredo Costa.

3° — N. 15 — Raul Henrique Velludo.

337° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 336° concurso semanal do João Paulino, realizado no sabbado ultimo, ás 2

horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 4, pertencente ao menino Paulino Castor da Cunha.

O 2° e o 3° têm direito ao retrato na galeria da *Revista da Semana*.

2° — N. 9 — Joãozinho Madureira.

SOLUÇÃO DO 338° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 26, ao meio-dia e o sorteio a realizar-se sabbado, 27 de Julho de 1912, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

339° Concurso

"Revista da Semana"

Avenida Rio Branco

110 e 112

BRINDE DO CINEMA
EXCELSIOR — 271, Rua
do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*, na matinee de domingo 12 de Julho.

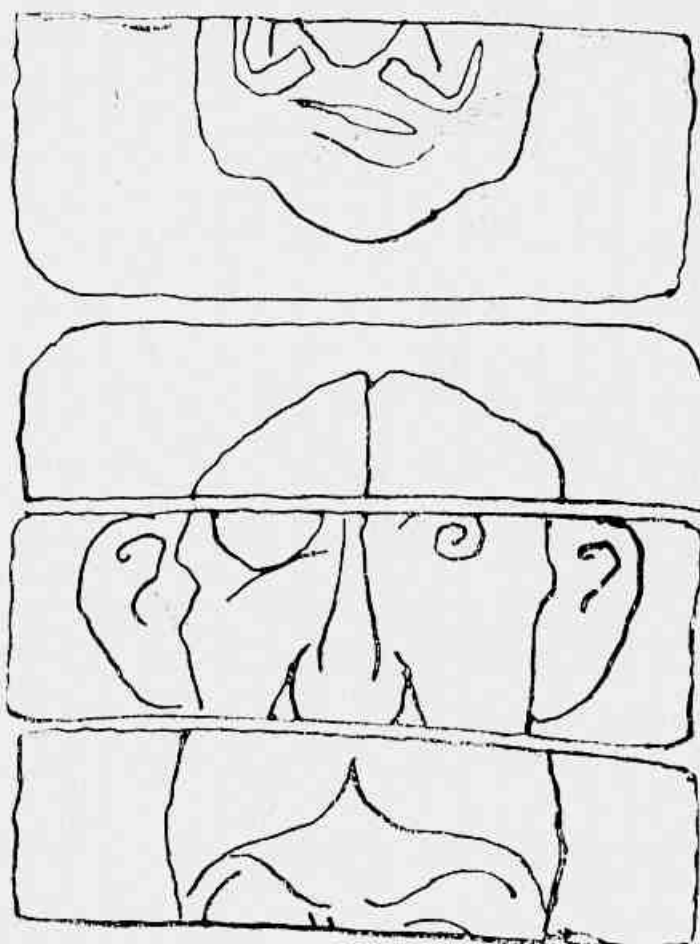
3° — N. 18 — Antonio.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Vicentino da Silva; 2 Alice Vaz; 3 Waldemar da Silva; 4 Paulino Castor da Cunha; João José de Arnaut; 6 Grazella Leitão; 8 Carlos Alberto Gonçalves de Freitas; 9 Joãozinho Madureira; 10 Esdra Magno Delpino.

11 Maria do Carmo Dias Leal; 13 Homero Dias Leal; 14 Filhote Dias Leal; 15 Antonio

339° CONCURSO



Formar com os pedaços acima o carão de um dandy.

PREMIOS — AO 1° uma linda surpresa e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2° ao 6°, retratos na mesma galeria.

73° Concurso Mensal

20 de Julho de 1912

3 "Revista da Semana"

dos Santos Liberato; 16 Margarida Veneza; 17 José Agostinho Vasques de Freitas; 18 Antonio; 19 Dinorah Ribeiro da Cunha; 20 Octavio Augusto da Silva.

21 Mario Alves; 22 Jorge Alves; 23 Pedro Silva; 24 Antonio Leitão; 25 Maria Carmelita Neves; 26 Iracema Portugal; 27 Clotilde Carvalho; 28 Maria do Carmo Braga; 29 Francisca Almeida; 30 José Bento Soares.



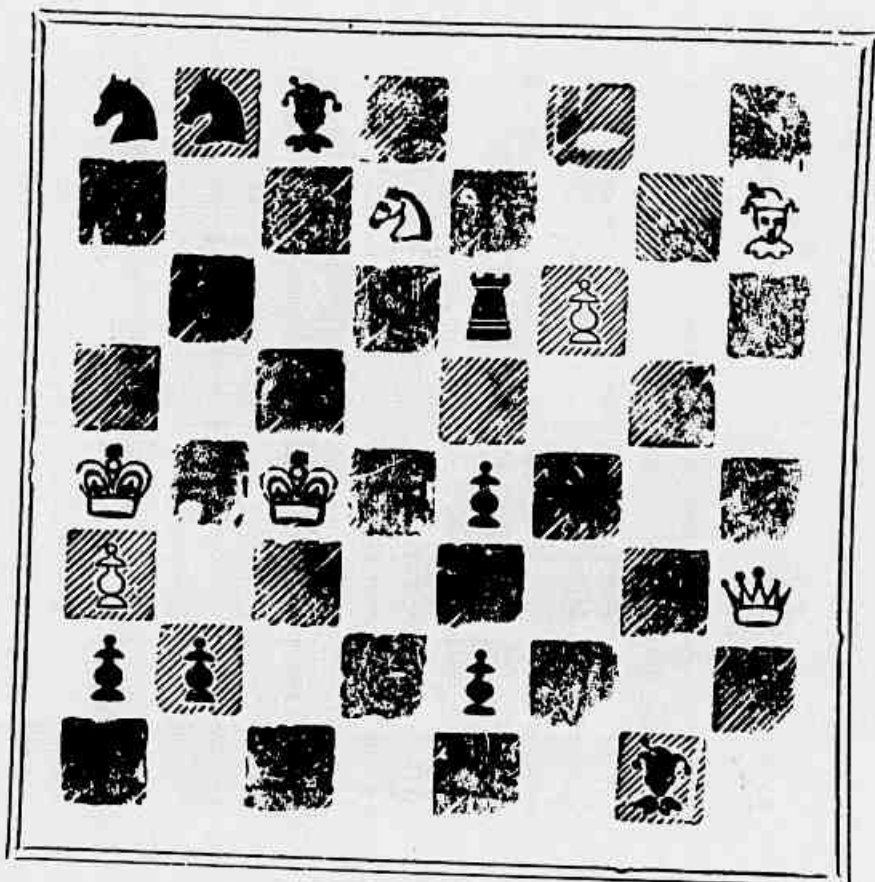
XADREZ

Soluções

PROBLEMA n. 984 — Antonio Gomes Machado
(Rio).

(Torneio semestral)

Pretas — R 5 B D — D 6 T R — B 1 B D
— C 1 C D — 1 T D — P 6 T D — P 3 B R (7
peças).

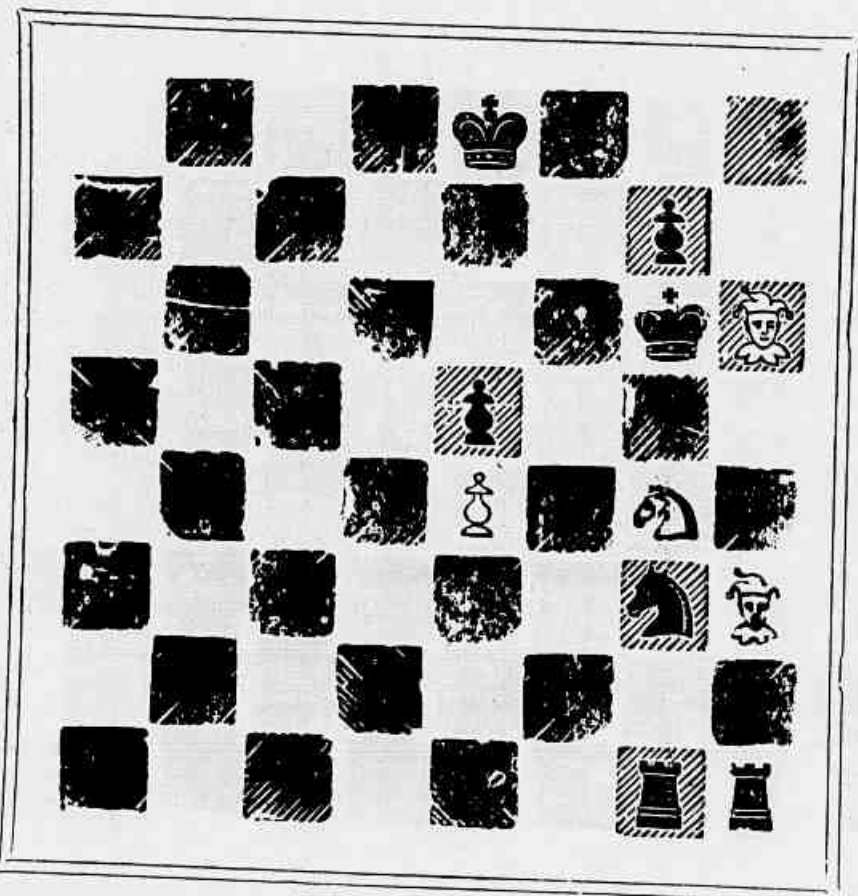


Branças — R 4 T D — T 6 R — B 7 T R
— B 1 C R — C 7 D — P 2 R — 2 C D e
2 T D (9 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 985 — X. Hawks

Pretas — R 3 C R — P 2 C R — 4 R (3
peças).



Branças — R 8 R — T 1 T R — 1 C R —
C 3 C R — 4 C R — B 3 T R — 6 T R —
P 4 R (8 peças).

Mate em dous lances.

Problema n. 980—E. Gwener—1 B 1 D.
Problema n. 981 — C. Kemp — 1 T 4 T.

Resolvidos pelos Srs.: Omega, Petronio, V.
N., Amilcar (Juiz de Fôra), Senhorita Alpha, Zut,
Muzio, Caissano, Castor & Pollux, M. Salema, Fel-
ton, J. Bolton. Emilio, D'Albrét, Selin Habad,
Smart, João Chess e S. de Castro.

A partida que se segue foi jogada no recente tor-
neio para campeonato do Club de Xadrez de Mel-
burne.

O vencedor desta partida que conta oitenta an-
nos de idade, é um bello exemplo de conservação de
suas faculdades mentaes, pois joga ainda com o
mesmo brilho com que dirigia as suas partidas em
1857.

Partida n. 313 — Dos 4 cavalleiros

Branças (Hall)

- 1 — P 4 R
- 2 — C 3 B D
- 3 — C 3 B
- 4 — P 4 D
- 5 — P 5 D
- 6 — B 5 C R
- 7 — B 4 B D
- 8 — P 3 T R
- 9 — P 4 T D
- 10 — Roque
- 11 — D 1 R
- 12 — B X B
- 13 — C 2 R
- 14 — B 3 D
- 15 — P 4 B
- 16 — C X C
- 17 — P 3 B
- 18 — C X C
- 19 — D 2 D
- 20 — T R 1 D
- 21 — R 1 B
- 22 — P X T
- 23 — R 1 R
- 24 — R 2 R

Pretas (Duff)

- P 4 R
- C 3 B R
- C 3 B
- P 3 D
- C 2 R
- C 3 C
- B 2 R
- P 3 T D
- B 2 D
- Roque
- C 4 T
- D X B
- P 4 B R
- P 5 B
- C 5 T
- D X C
- C 6 C
- P X C
- T 3 B
- T D 1 B R
- T X P x
- T X P x
- P 7 C x desc.
- D 7 B x. Mate.

CORRESPONDENCIA

M. Salema — Vamos examinar o seu proble-
ma. Para o torneio semestral, só accitamos pro-
blemas em dous lances.

HEIBAS.

OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL

e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho
concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias
de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO

DO RIO DE JANEIRO

RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS,
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCCÕES-ETC-ETC

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS UTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..



Ourivesaria "CHRISTOFLE"

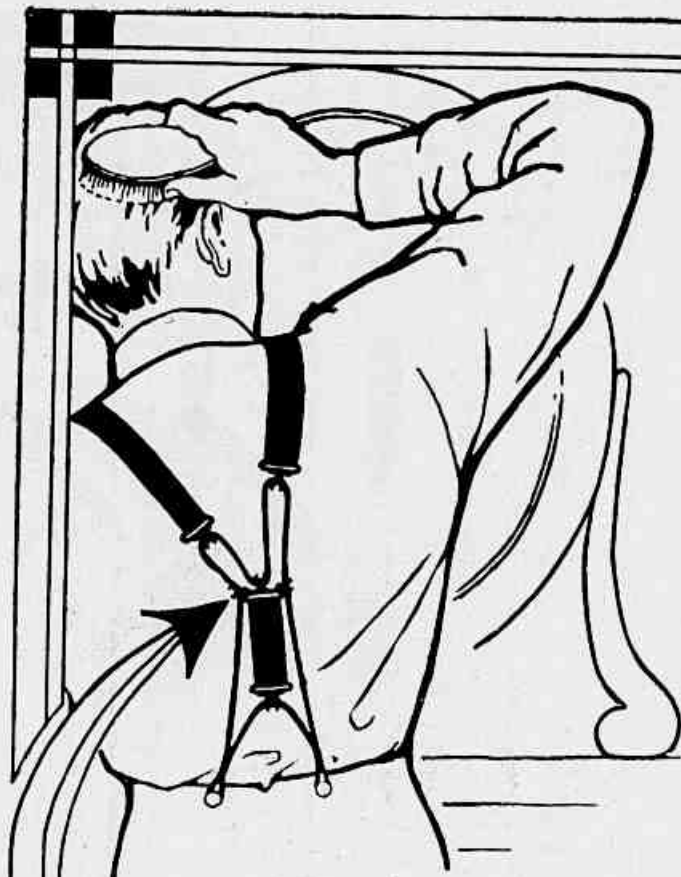
Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARK, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.



Usae os SUSPENSORIOS SHIRLEY PRESIDENT

Adaptam-se a qualquer movimento do corpo. São frescos, leves, fortes, duraveis e evitam a pressão sobre os hombros e não defeituam as vestimentas. São

Altamente Confortaveis

Absolutamente Garantidos

Para homens que primam pela elegancia, para homens da vida activa, para todas emfim que desejam conforto, boa apparencia, economia e durabilidade, os SUSPENSORIOS SHIRLEY PRESIDENT são indispensaveis.

5,000,000 foram vendidos em 1911

Exigi o nome de SHIRLEY PRESIDENT impresso nas fivelas. Isso vos protegerá em absoluto.

Fabricados e garantidos pela

A' venda em toda parte.

The C. A. Edgerton Mfg. Co.,

SHIRLEY. MASS., U. S. A.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA

DO MOINHO

Obra completa em volumes, acompanhada da musica

A canção

da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao JORNAL DO BRAS L.

AVENIDA RIO BRANCO

110 E 112



SÓ

É CALVO QUEM QUER.

PERDE OS CABELLOS QUEM QUER.

TEM BARBA FALHADA QUEM QUER.

TEM CASPA QUEM QUER.

PILOGENIO

FAZ NASCER NOVOS CABELLOS

IMPEDE A SUA QUEDA

EXTINGUE COMPLETAMENTE A CASPA

É A LOCÃO PREFERIDA.

NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE a' torvidos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Rio Branco, 110 e 112

VINOLIA

O SABONETE PARA
PESSOAS DE BOM
CRITERIO.



A qualidade do Sabonete Vinolia, e o seu aroma delicado, são unicos. Possui um encanto subtil e distincto, que chama a attenção de todas as pessoas de bom gosto.

V 988.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
 ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje Sabbado

20 de Julho

50:0000\$

241 - 1.

Por \$800

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 .aa Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

ONDINA

é incontestavelmente o mais agradável
e o mais forte dos perfumes

PERFUMARIA

GASPAR

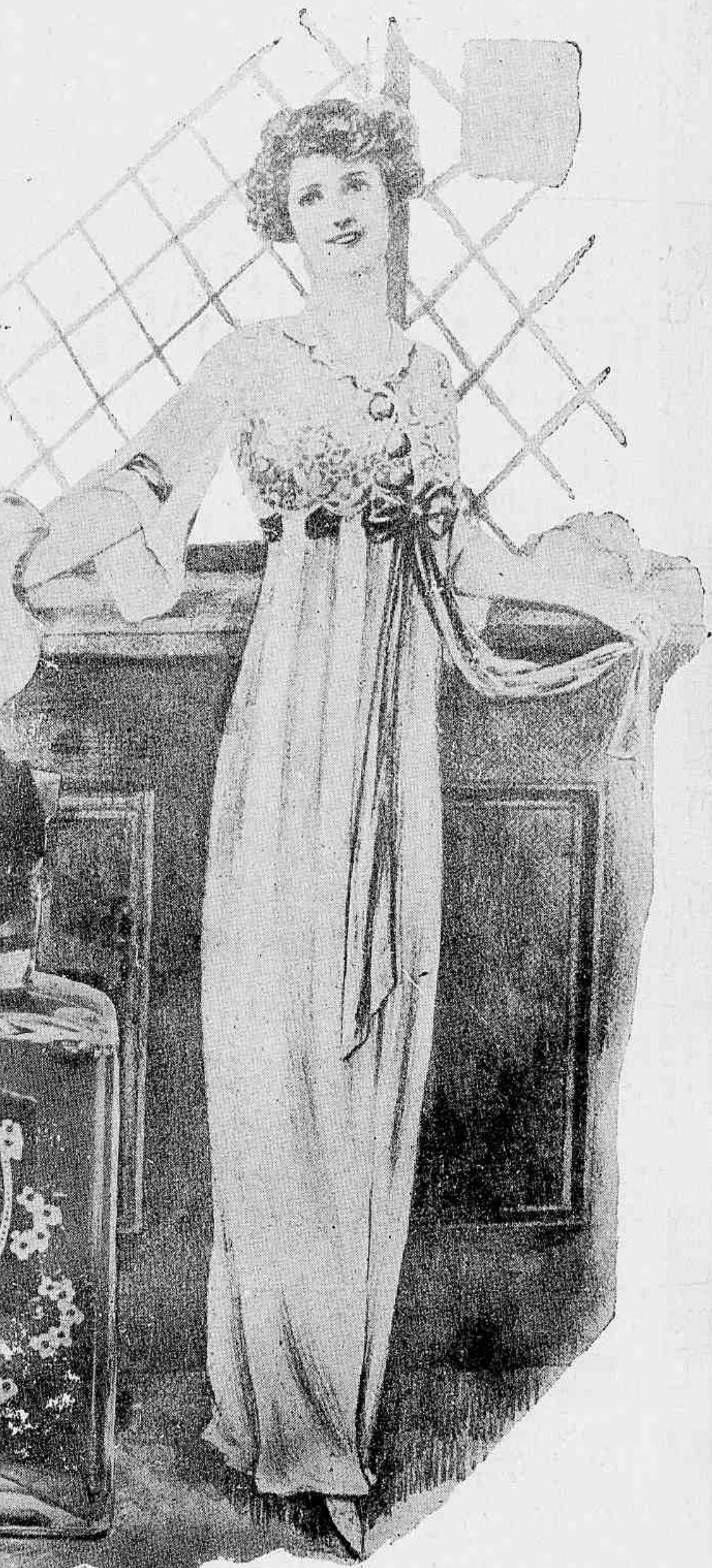
Praca Tiradentes 18

Preço

48500

Rio

de Janeiro



TELEPHONE 1.112